Trabalhos Científicos

Título: Infecção Congênita Por Citomegalovírus Em Unidades Neonatais De Cinco Hospitais

Autores: DURVAL BATISTA PALHARES (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE-MS.); ALMIR DE SOUSA MARTINS (DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA E BIOFÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE-MG); PAULA CRISTHINA NIZ XAVIER (PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, UNIV. FED. DO MATO GROSSO DO SUL)

Resumo: Introdução: A citomegalovirose ocorre em cerca de 2% dos recém-nascidos, sendo assintomática em cerca de 90% dos casos. Esta infecção pode deixar sequelas neurológicas graves, em especial a surdez neuro-sensorial, que surge na maioria dos casos após infecções assintomáticas. Objetivo: Determinar prevalência de infecção congênita na população de cinco hospitais. Método: Neste estudo, foram analisadas amostras de urina e sangue de recém-nascidos, internados em unidades neonatais com idade menor que vinte dias. As amostras foram analisadas pela técnica de PCR nested, utilizando quatro primers (dois internos e dois externos) que amplificam fragmentos do gene da glicoproteína B presente no DNA do citomegalovírus (CMV), e comparados com sorologia de rotina. Resultados: Foram estudados 520 recém-nascidos, destes, 13 (2.5%) foram positivos para CMV na urina e apenas 10(2%) mostraram-se positivos para CMV no sangue. Em relação aos sintomas, dos 13 positivos, 3(23%) foram assintomáticos e 10(77%) sintomáticos. Os principais achados clínicos dos pacientes sintomáticos foram: 10(100%) eram pré-termos, 2(20%) apresentaram petéquias, 5(50%) insuficiência respiratória, 1(10%) microcefalia, 1(10%) hidrocefalia e 7(70%) apresentaram icterícia. O ultrassom transfontanela revelou hiperecogenicidade menor que o plexo coroide em 2(20%) pacientes, porém, calcificações intracranianas não foram investigadas como diagnóstico de internação. Em relação à sorologia feita para os pacientes positivos, apenas 1(7.8%) apresentou IgG+ e IgM+, 3(23%) pacientes apresentaram IgG+ e IgM- e 9(69%) foram não reagentes para CMV. Quanto a evolução, do total de positivos, apenas 1(7.7%) evoluiu para óbito. Conclusão: Conclui-se que testes de biologia molecular utilizando urina na identificação de CMV possui maior sensibilidade em relação a sorologia e aos testes de biologia molecular feitos a partir de amostras de sangue, demonstrando que pode ser utilizada como ferramenta promissora no diagnóstico de infecção neonatal ocasionada por CMV e poderá contribuir para um prognostico promissor, visando agilidade e precocidade, no intuito de se evitar sequelas e maiores danos.